



ESTUDO SOBRE AS FEIRAS-LIVRES DE GARANHUNS-PE

Edeneide Laura de Melo Santos¹, Maria do Carmo de Albuquerque Braga², Brenda Natália Vieira Marcolino³ e Jessyka da Silva Rufino⁴

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns; Garanhuns-PE. E-mail: edeneyde-mel@hotmail.com;

²Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns; Garanhuns-PE. E-mail: mariabraga77@gmail.com;

³Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns; Garanhuns-PE. E-mail: brnathalia@gmail.com;

⁴Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns; Garanhuns-PE. E-mail: jessika.rufino@hotmail.com

Introdução

Segundo Godoy e Anjos (2007, p.364) “as feiras livres são uma tradicional modalidade periódica de comércio varejista, dispersas no espaço e no tempo, cada qual com a sua relevância e magnitude peculiar. Identificar a sua origem é certamente perder-se no ignoto de um passado distante.” Com esse entendimento, os autores induzem os leitores a buscar referências de hábitos sociais ao longo do tempo, cuja evolução deu origem ao que se denomina uma feira-livre. Além disso, evidenciam a fundamental importância para a sociedade, expressando não apenas pontos positivos, mas negativos, sendo estes consequências da diversidade e da dinâmica que tais espaços oferecem.

Os pontos negativos podem ser expressos pela ocupação espacial e consequente poluição causada por resíduos sólidos, que no caso das feiras-livres, é facilmente observada pelos sentidos visual e olfativo, levando o consumidor a definir onde comprar o produto. Há também o desperdício alimentar que se expressa pela perda de alimentos que poderiam ser aproveitados pelo ser humano.

Ocorre ainda a contaminação, que é um caso específico de poluição. O ambiente é dito contaminado quando possui índices elevados de contaminantes químicos ou biológicos introduzidos e que podem oferecer riscos à saúde humana ou de determinados organismos, como o caso de patógenos (*coliformes*, *escherichias*, *entamoebas*), metais pesados, e os componentes orgânicos identificados em defensivos agrícolas e consequentemente, nos alimentos vendidos (VAZ et al, 2003, p. 147).

Garanhuns/PE foi a cidade escolhida para realização da pesquisa, cuja população compreende 129.408 pessoas, sendo 60.976 homens e 68.432 mulheres (IBGE, 2010). Três são os distritos que fazem parte do município: São Pedro, Iratama e Miracica.

Em se tratando de ocorrência das feiras livres no município temos, na zona urbana: Cohab II; Cecília Rodrigues; Mundaú; CEAGA; Oliveira Lima e Santa Terezinha, doravante denominadas de feira A, B, C, D, E e F, respectivamente. E na zona rural há uma feira-livre no distrito de São Pedro. A CEAGA, enquanto centro distribuidor situa-se à Rua André Vidal de Negreiros, s/n, Bairro São José – Centro - Garanhuns/PE.

Objetivou-se com esse trabalho identificar, mapear e conhecer aspectos relacionados às feiras-livres do município, para embasar a elaboração de projetos que viabilizem avanços na oferta desse tipo de comércio, com vistas à melhoria da qualidade de vida e inclusão social da população menos favorecida, além do desenvolvimento de políticas públicas que venham a garantir melhores condições de trabalho para as pessoas que nelas atuam.

Materiais e Métodos

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa documental e bibliográfica, para identificar características e aspectos relacionados às feiras livres do município, a fim de obter conhecimento sobre o tratamento, quantidade, localização, dias de ocorrência e manutenção das feiras, além da existência de projetos que se relacionem com a reutilização de alimentos por parte da prefeitura ou de instituições privadas.

Posteriormente, realizou-se a pesquisa de campo que consistiu em visitar cada uma das feiras, para então mapear, fotografar e aplicar questionários direcionados aos feirantes e aos seus usuários, possibilitando melhor conhecimento sobre suas necessidades e peculiaridades, além de identificar, através do mapeamento, como ocorre sua distribuição espacial, analisando sua abrangência em ruas que não estão, de acordo com a prefeitura, no espaço pré-estabelecido para a ocupação.

Por meio das fotografias, analisou-se a organização e disposição das barracas, visualizando-se ainda volume de desperdícios e de resíduos. Através dos questionários, coletaram-se informações dos comerciantes e usuários sobre o espaço, a organização, a higienização e a localização dessas feiras, obtendo também sugestões de melhoria.

Resultados e Discussão

No quadro a seguir é possível verificar os dados relativos às feiras livres do município:

Quadro 1- Número de feirantes registrados, por feira-livre, na cidade de Garanhuns, em 2008.

Feira	Número de feirantes	Dias de ocorrência
A	51	Domingos
B	1550	Domingo
C	273	Sábados
D	984	Sábados
E	283	Quintas-feiras
F	153	Domingos

Fonte: Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Garanhuns, 2011.

A partir dos dados disponíveis, percebe-se então que a feira D, mesmo sendo a mais importante por funcionar como centro de abastecimento da região, não é a que apresenta maior quantidade de feirantes, sendo a feira B, a que apresenta maior número de feirantes e consequentemente maior área de abrangência.

Pelo mapeamento, foi possível verificar que a maioria das feiras-livres não ocorre apenas nas ruas determinadas pela prefeitura. Normalmente se estendem para além do espaço determinado, tornando-as maiores que propriamente são oficialmente. Este é o caso das feiras B e E. Outras apresentam problemas de conflito de uso, em relação ao tráfego local. As ruas a elas destinadas são de pouca largura e de trânsito intenso de veículos. Este é o caso da feira C.

Assim, observa-se que cada feira possui algum tipo de problema, o que resulta em desconfortos para seus usuários e feirantes, bem como para a população em geral. Os desconfortos vão desde a presença de alguns animais (especialmente cachorros, burros e cavalos) e a existência de esgotos a céu aberto, até a questão da segurança do local. No primeiro caso, contaminante do ar e do ambiente e, em consequência, do próprio alimento.

Através de fotografias, pode-se observar que nas feiras o desperdício, tanto durante sua ocorrência como em seu final, é confundido com o resíduo, tornando-se praticamente inviável sua separação. A possível explicação para isso seria a má organização espacial, o inadequado tipo de banca utilizada, o tamanho e a localização dessas feiras.

Além disso, verificaram-se em todas as feiras formas inadequadas de exposição de alimentos. Assim, foi possível observar alimentos expostos diretamente no chão, com ou sem o auxílio de lonas, tecidos ou algo do tipo, escapando da fiscalização da vigilância sanitária.

No que se refere aos feirantes, observou-se que há uma preocupação incipiente da gestão pública em relação à disponibilização de condições mais adequadas de trabalho, embora ainda não atenda a todas as necessidades básicas dos feirantes e nem mesmo estejam disponíveis em todas as feiras livres do município. As necessidades dos feirantes poderiam ser atendidas por meio da disponibilização de uma estrutura física que pudesse oferecer sanitário, pequena copa e depósito para guarda dos bancos de feira, o que facilitaria a higiene, a saúde e o conforto daqueles que trabalham nesses ambientes.

Como forma de confirmar os problemas encontrados e obter a visão dos feirantes e usuários quanto a essa tradicional forma de comércio varejista, foi aplicado um questionário do qual se extraiu os aspectos principais e que podem ser identificados nos gráficos a seguir:



Gráfico 1: Dados quanto a limpeza e higienização das feiras (%). Fonte : As autoras, 2012.



Gráfico 2: Opinião dos feirantes em relação ao modo como está a limpeza e higienização da feira (%). Fonte: As autoras, 2012.

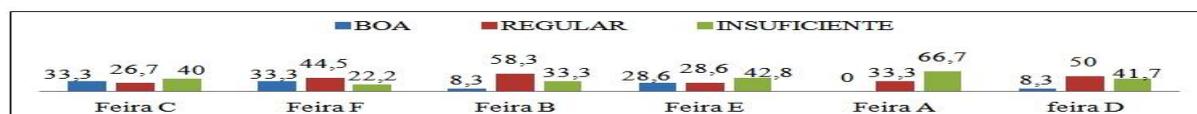


Gráfico 3: Dados referentes a opinião dos usuários em relação à higienização e disposição dos alimentos nas feiras (%). Fonte: As autoras, 2012.

A partir dos gráficos acima, observa-se que as respostas quanto a limpeza e higienização da feira são muito diversificadas e varia de acordo com cada feira, mas que são insatisfatórias, como pode-se ver nos gráficos 1 e 2, em que a falta de limpeza e higienização é ocasionada pela falta de lixeiros ou da existência de local de descarte de resíduos. A má higienização, em alguns casos, está relacionada com a manipulação incorreta dos alimentos como pode-se observar no gráfico 3, em que a maioria dos usuários mostraram-se insatisfeitos em relação a esse item, e demonstraram que o fator mais importante na decisão de compras nas feiras-livres está relacionado ao preço cobrado pelos alimentos.

Durante a aplicação dos questionários, notou-se que alguns feirantes manifestaram interesse em participar de atividades que tivessem o intuito de orientá-los quanto a melhoria da qualidade de seus respectivos trabalhos

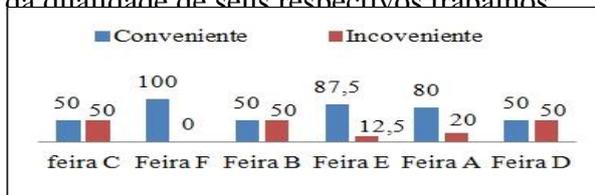


Gráfico 4: Dados relacionados a opinião dos feirantes quanto a forma como o espaço e a organização da feira se encontra (%). Fonte: As autoras, 2012.

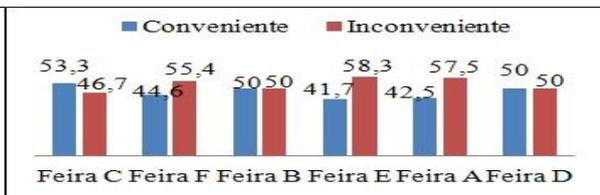


Gráfico 5: Dados relacionados a satisfação dos usuários quanto a forma como o espaço e a organização da feira se encontra. Fonte: As autoras, 2012.

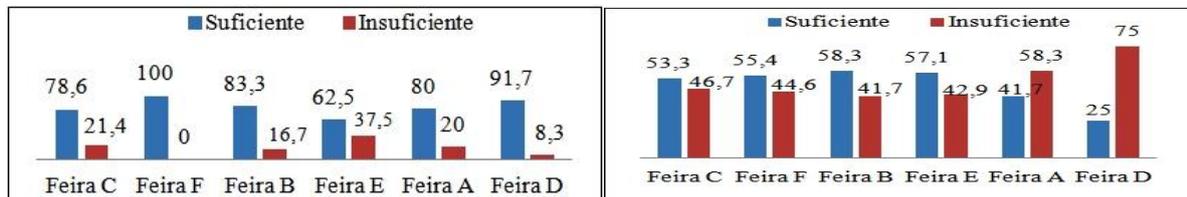
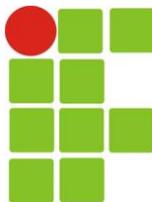


Gráfico 6: Dados a respeito da opinião dos feirantes relação ao espaço individual, quanto a suficiência (%). Fonte: As autoras, 2012.

Gráfico 7: Dados relacionados a opinião dos usuários em relação ao espaço individual dos feirantes (%). Fonte: As autoras, 2012.

ISSN 2236-0476

Em relação ao tamanho e a organização do espaço, os feirantes mostraram-se mais satisfeitos que os usuários conforme gráficos 5, 6, 7 e 8. Esse fato é explicado pelo fato que os feirantes pouco saem de suas barracas, enquanto que os usuários enfrentam algum tipo de problema quanto a locomoção dentro das feiras, seja pelo fluxo de pessoas ou pela presença dos “carroceiros”¹ que estão presentes na maioria dessas feiras. Ainda quanto ao espaço individual de cada feirante, tanto os usuários quanto os feirantes mostraram-se satisfeitos, estando os feirantes mais que os usuários. Verificou-se também que os feirantes demonstraram interesse quanto a idéia de ter o espaço demarcado para comercialização.

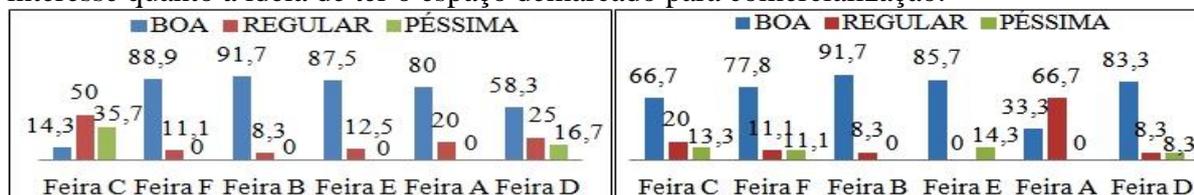


Gráfico 8: Dados sobre a opinião dos feirantes quanto a localização da feira (%). Gráfico 9: Dados sobre a opinião dos usuários quanto a localização da feira (%). Fonte: As autoras, 2012.

No que se refere ao mapeamento, percebe-se que as feiras estão bem distribuídas no território do município e ainda em locais estratégicos, possibilitando facilidade no acesso dos usuários. Isto pode ser comprovado através gráfico 9 e 10 de acordo com os questionários.

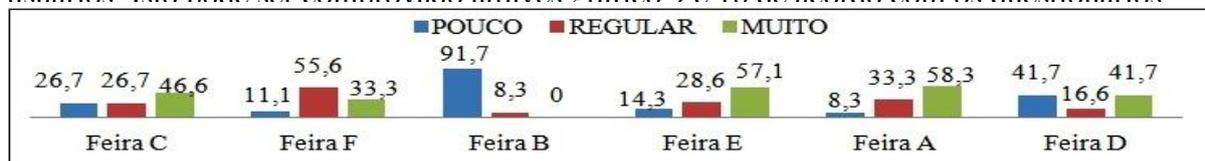


Gráfico 10: Dados referentes a quantidade de sobras e desperdícios de alimentos ao final da feira (%). Fonte: As autoras, 2012.

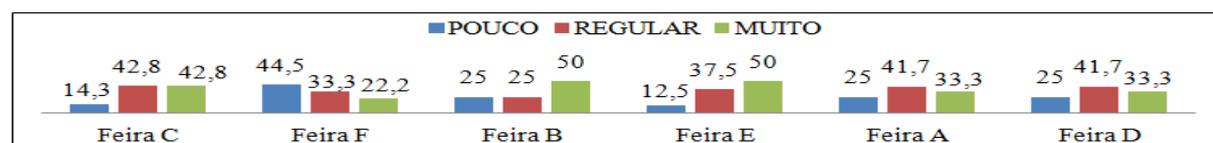


Gráfico 11: Dados sobre a quantidade de sobras e desperdícios de alimentos ao final da feira (%). Fonte: As autoras, 2012.

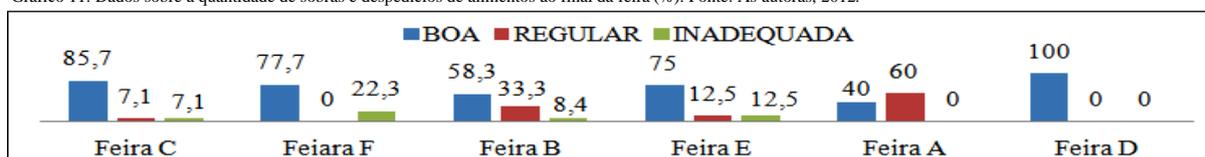


Gráfico 12: Dados sobre a aceitação dos feirantes da idéia de ter disponível uma área de apoio para fazerem suas refeições (%). Fonte: As autoras, 2012.

Com relação à quantidade de sobras e desperdícios ao final das feiras, de acordo com a opinião dos feirantes e usuários, é bem diversificada, variando para cada uma delas. Apesar da diferença de opinião entre os dois grupos, percebe-se que no geral ambos concordam com

¹ Condutor de carrinho de mão, cuja função é auxiliar os usuários no transporte de suas compras, desde a feira até suas residências. Geralmente são adolescentes ou crianças com idades inferiores a 15 anos.

ISSN 2236-0476

a existência de grandes quantidades de desperdício, variando semanalmente, a depender do fluxo de comercialização.

Por fim, observa-se ainda (gráfico 12) que é bastante expressivo o desejo dos feirantes em ter melhores condições de assistência, por meio da implantação de unidades de apoio ao feirantes, onde possam realizar suas necessidades pessoais.

Conclusões

Por se tratar de um tipo de comércio varejista tradicional complexo e dinâmico, a feira-livre possui especificidades, que acarretam dificuldades para o desenvolvimento de trabalhos que venham modificar, mesmo que minimamente, suas características, devido ao tamanho das mesmas. Isso inviabiliza a quantificação das perdas dos alimentos, pois os descartes de verduras, por exemplo, são misturados ao lixo comum.

Além disso, notou-se que o tempo entre a organização, a ocorrência e o desmonte dessas feiras é curto em relação às responsabilidades que são atribuídas aos feirantes, dadas as condições a que são submetidos. Quanto aos consumidores, buscam produtos de qualidade, atendimento especializado e preços acessíveis, contudo, não é o que encontram. Trata-se de um constante desafio para o feirante atender a essas exigências, uma vez que as condições de trabalho, no geral, não favorecem, sem contar que o mesmo está exposto a diversos fatores instáveis como clima, ambiente, poluição sonora e urbana, falta de higiene, entre outros.

Por esses motivos medidas adequadas devem ser adotadas de forma a atender a necessidade dos feirantes e as exigências dos usuários, possibilitando assim uma melhor oferta dessa tradicional forma de comércio varejista, e, assim, garantir alimento comercializado com segurança alimentar, qualidade e conforto do ambiente, tanto para usuários quanto para feirantes. Programas de capacitação para os feirantes são de extrema importância, pois estes profissionais lidam constantemente com alimentos, dinheiro, pessoas, e suas necessidades pessoais, estando sujeitos ao ar livre, com todo tipo de perturbações e contaminações inerentes.

Agradecimentos

À Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Garanhuns pela atenção e disponibilização dos dados, viabilizando a presente pesquisa.

Referências Bibliográficas

- GODOY, W. I. e ANJOS, F. S. **A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local.** Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia, Rev. Bras. Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007.
- VAZ, L.M.S et.al. **Diagnósticos dos resíduos sólidos produzidos em uma feira livre: O caso da feira do Tomba.** Sientibus, Feira de Santana, n.28, p.145-159, jan./jun. 2003.
- IBGE: **Censo demográfico 2010**, visualizado em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_pernambuco.pdf; acesso em 10 de janeiro de 2013.
- SEAG – Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Dados sobre as feiras livres do município.** Garanhuns, 10 de outubro de 2011.